

Música na Educação Infantil Amazônica: Perspectivas Formativas a partir do Referencial Curricular Amazonense (RCA)

Music in Amazonian Early Childhood Education: Formative Perspectives from the Amazonian Curricular Framework (RCA)

La Música en la Educación Infantil Amazónica: Perspectivas Formativas desde el Referente Curricular Amazónico (RCA)

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.18316767>

Submetido em: 20/01/2026

Publicado em: 20/01/2026

Ellen Cristine Balieiro de Castro

Especialização em Formação em Educação Infantil
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

balieiroellen@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0005-4587-585X>

Odimar Lorenset

Mestrado em Educação

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

ol.pms23@uea.edu.br

 <http://lattes.cnpq.br/6432048892178138>

 <https://orcid.org/0000-0003-2399-7117>

Alexandre Carvalho Diogenes

Graduação em Licenciatura em Geografia

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

carvalhodiogenesalexandre@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/6773191205338119>

 <https://orcid.org/0009-0007-2657-1724>

Elda Balieiro de Castro

Graduação em Letras, Língua Portuguesa

balieiroelda39@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/7222115602518972>

 <https://orcid.org/0009-0001-5672-840X>

Resumo: Este artigo analisa o lugar da música na Educação Infantil a partir do Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil (RCA), documento orientador das práticas pedagógicas no estado do Amazonas. Com abordagem qualitativa e caráter documental, o estudo propõe uma leitura crítica das concepções e orientações relacionadas à musicalização das crianças pequenas, considerando a música como linguagem formativa essencial ao desenvolvimento integral. Fundamentado em referenciais teóricos da Educação Infantil, da teoria histórico-cultural e da educação musical, o artigo discute como a música é articulada aos campos de experiências e aos direitos de aprendizagem, especialmente no campo “Traços, sons, cores e formas”. Os resultados evidenciam que o RCA reconhece a música como prática permanente, integrada ao cotidiano escolar, favorecendo a expressão, a criatividade, a socialização e o fortalecimento da identidade cultural amazônica. Conclui-se que a música, no currículo amazonense, ultrapassa o caráter utilitário ou decorativo, assumindo papel central na formação sensível,

cultural e social das crianças pequenas, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de formação docente para sua efetiva implementação.

Palavras-chave: Educação Infantil; Música; Currículo; Amazônia; Desenvolvimento Integral.

Abstract: This article analyzes the role of music in Early Childhood Education based on the Amazonian Curricular Framework for Early Childhood Education (RCA), which guides pedagogical practices in the state of Amazonas, Brazil. Using a qualitative and documentary approach, the study offers a critical interpretation of the conceptions and guidelines related to the musical education of young children, understanding music as an essential formative language for holistic development. Grounded in theoretical contributions from Early Childhood Education, historical-cultural theory, and music education, the analysis discusses how music is articulated within the fields of experience and learning rights, especially in the field “Traces, Sounds, Colors, and Shapes.” The findings indicate that the RCA recognizes music as a permanent pedagogical practice integrated into daily school life, fostering expression, creativity, social interaction, and the strengthening of Amazonian cultural identity. The study concludes that music transcends utilitarian or decorative functions, assuming a central role in children’s sensitive, cultural, and social formation, while also highlighting the importance of teacher education for its effective implementation.

Keywords: Early Childhood Education; Music; Curriculum; Amazon; Holistic Development.

Resumen: Este artículo analiza el papel de la música en la Educación Infantil a partir del Referente Curricular Amazónico para la Educación Infantil (RCA), documento orientador de las prácticas pedagógicas en el estado de Amazonas, Brasil. Con un enfoque cualitativo y de carácter documental, el estudio propone una lectura crítica de las concepciones y orientaciones relacionadas con la musicalización de los niños pequeños, comprendiendo la música como un lenguaje formativo esencial para el desarrollo integral. Basado en aportes teóricos de la Educación Infantil, la teoría histórico-cultural y la educación musical, el artículo discute cómo la música se articula a los campos de experiencia y a los derechos de aprendizaje, especialmente en el campo “Trazos, sonidos, colores y formas”. Los resultados muestran que el RCA reconoce la música como una práctica permanente, integrada al cotidiano escolar, favoreciendo la expresión, la creatividad, la socialización y el fortalecimiento de la identidad cultural amazónica. Se concluye que la música supera una función utilitaria o decorativa, asumiendo un papel central en la formación sensible, cultural y social de los niños.

Palabras clave: Educación Infantil; Música; Currículo; Amazonía; Desarrollo Integral.

1. Introdução

A música constitui uma linguagem presente na vida humana desde tempos remotos, o que atravessa culturas, gerações e modos de viver, e reconhecida como uma forma de expressão, comunicação e produção de sentidos. Na Educação Infantil, especialmente no contexto da pré-escola, a musicalização assume relevância singular, pois contribui para o desenvolvimento integral das crianças pequenas ao favorecer experiências sensoriais, corporais, afetivas e cognitivas, em consonância com a perspectiva de uma infância ativa, criativa e protagonista de suas aprendizagens.

No estado do Amazonas, o Referencial Curricular Amazonense (RCA): Educação Infantil, publicado em 2019, configura-se como o principal documento orientador das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil, com o intuito de alinhar as diretrizes nacionais às especificidades territoriais, culturais e sociais da região. Nesse sentido, torna-se pertinente investigar de que modo a música é compreendida e indicada como linguagem

formativa no currículo oficial, sobretudo que a musicalização, apesar de amplamente reconhecida por educadores como instrumento potente de aprendizagem, nem sempre é incorporada com intencionalidade pedagógica e continuidade na prática escolar.

Diante disso, este artigo examina como a musicalização das crianças pequenas é abordada no RCA, ao responder às seguintes questões: qual papel é atribuído à música para as crianças pequenas no documento? Como a música é apresentada enquanto linguagem curricular e prática pedagógica na Educação Infantil amazonense? Assim, o objetivo geral do estudo é refletir sobre a importância e o tratamento dado à musicalização no RCA, com foco nas crianças pequenas. Como objetivos específicos, busca-se: (i) compreender contribuições da musicalização no desenvolvimento e na aprendizagem na Educação Infantil; e (ii) analisar a ênfase e a abordagem atribuídas à música no currículo oficial do Amazonas, especialmente no que se relaciona às práticas pedagógicas direcionadas à pré-escola.

A motivação para o desenvolvimento deste estudo emerge da experiência docente da primeira autora com turmas de pré-escola, em que a música se evidencia como componente essencial para a construção de vínculos, para a expressão de emoções e para a ampliação do repertório cultural das crianças. Todavia, ao observar a realidade de muitas instituições de Educação Infantil no contexto amazônico, percebe-se que a música frequentemente é compreendida como uma atividade secundária ou acessória, restrita a momentos pontuais, como apresentações comemorativas, ou utilizada apenas como recurso utilitário para trabalhar hábitos de higiene, alimentação e disciplina, ou ainda como estratégia de apoio ao processo inicial de leitura e escrita. Essa compreensão reduzida tende a limitar a potência da música como linguagem, o que enfraquece suas possibilidades de contribuir para a formação integral, sensível e culturalmente situada da criança.

Parte-se do pressuposto de que a prática musical na Educação Infantil não se destina a formar músicos, mas a criar condições para que a criança desenvolva conexões com a linguagem sonora, pois: explora ritmos, timbres, melodias e silêncios; amplia canais sensoriais; estimula a criatividade; favorece a expressão de sentimentos; fortalece a socialização; e constrói repertórios que permitam reconhecer a música como dimensão cultural e humana. Nessa perspectiva, o professor assume papel de mediador, ao incentivar e a integrar experiências musicais aos diferentes momentos do cotidiano escolar, respeitando as singularidades e interesses infantis.

Do ponto de vista normativo, a presença da música no currículo escolar encontra respaldo legal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) assegura

a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e define como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, ao complementar a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Posteriormente, a Lei nº 11.769/2008, ao alterar a LDB, estabelece a obrigatoriedade do ensino de música como conteúdo da Educação Básica, o que reforça a valorização da diversidade cultural e a ampliação das possibilidades formativas no currículo (BRASIL, 2008).

Além disso, a BNCC reconhece a música como linguagem fundamental na Educação Infantil, especialmente no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, compreendendo-a como prática que favorece o desenvolvimento de múltiplas linguagens e capacidades, cognitivas, emocionais e motoras. Ao integrar cantos, ritmos, movimentos corporais, brincadeiras e exploração sonora de instrumentos e materiais diversos, a música contribui para aprimorar a percepção auditiva, a coordenação motora, o senso rítmico, a memória, a atenção e habilidades comunicativas verbais e não verbais, articulando-se também às interações e brincadeiras que estruturam o currículo dessa etapa.

Nesse cenário, analisar a presença da música no RCA torna-se relevante, pois possibilita compreender como o currículo amazonense orienta práticas pedagógicas que podem fortalecer uma educação mais sensível, significativa e contextualizada, sobretudo em um território marcado por riqueza cultural e sonora própria. Dessa forma, a investigação busca contribuir para o debate sobre a musicalização na Educação Infantil, ao reforçar sua importância enquanto linguagem constitutiva do desenvolvimento humano e elemento estratégico para práticas pedagógicas mais integradas e culturalmente situadas.

2. A música no desenvolvimento integral da criança

A música ocupa, historicamente, um lugar central na constituição das sociedades humanas, sendo reconhecida como forma de expressão, comunicação e produção cultural. Desde os primeiros anos de vida, a criança estabelece relações com o mundo por meio de sons, ritmos, movimentos e silêncios, experiências que contribuem significativamente para o seu desenvolvimento integral. No âmbito da Educação Infantil, a música assume papel relevante ao articular dimensões cognitivas, afetivas, sociais, motoras e culturais, favorecendo processos de aprendizagem que respeitam a singularidade e a integralidade da infância.

Segundo Loureiro (2003), a presença da música na educação formal remonta à Antiguidade, especialmente à concepção grega de que a música constituía uma ciência e uma técnica fundamental à formação humana. Tal perspectiva histórica reforça a compreensão da

música como linguagem estruturante do pensamento e da sensibilidade, ultrapassando sua dimensão estética para assumir função educativa. Na infância, essa linguagem potencializa a exploração sensorial, a criatividade e a construção de significados, elementos essenciais para o desenvolvimento humano.

Do ponto de vista legal, a importância da música na Educação Infantil encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, que assegura a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Essa compreensão amplia a responsabilidade das instituições educativas em ofertar experiências formativas que contemplem múltiplas linguagens, entre elas a musical.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009) reforçam essa concepção ao reconhecer a criança como “sujeito histórico e de direitos”, ativa em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nessa perspectiva, o currículo da Educação Infantil deve ser compreendido como um conjunto de práticas que organizam tempos, espaços, interações e experiências, garantindo à criança oportunidades de explorar, brincar, expressar-se, conviver e participar de situações significativas. A música, enquanto linguagem, integra esse conjunto ao favorecer experiências sensíveis, lúdicas e culturais que respeitam as vivências e os contextos infantis.

A BNCC reafirma esse entendimento ao organizar o currículo da Educação Infantil a partir dos eixos da interação e da brincadeira, orientados pelos princípios éticos, políticos e estéticos, bem como pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Nesse cenário, a música se apresenta como linguagem transversal, capaz de articular diferentes campos de experiências e de contribuir para a construção de conhecimentos, valores e atitudes de forma integrada e significativa.

Sob a ótica da teoria histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais mediadas por signos e instrumentos culturais. A música, nesse contexto, atua como mediadora simbólica, favorecendo o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como memória, atenção, percepção e linguagem. Ao vivenciar experiências musicais, a criança amplia suas possibilidades de comunicação e expressão, estabelecendo relações mais complexas com o outro e com o ambiente.

Wallon (2007), ao destacar a indissociabilidade entre afetividade, motricidade e cognição no desenvolvimento infantil, contribui para a compreensão da música como elemento

fundamental nesse processo. As experiências musicais mobilizam o corpo, as emoções e o pensamento, favorecendo a construção da identidade e das relações sociais. A música, nesse sentido, contribui para o desenvolvimento emocional da criança, ao possibilitar a expressão de sentimentos, a socialização e a construção de vínculos afetivos no espaço educativo.

Gohn e Stravacas (2010) ressaltam que a música é uma linguagem simbólica universal, presente em todas as culturas, e desempenha papel essencial na Educação Infantil ao permitir que a criança expresse emoções, organize percepções e construa significados. Como forma de comunicação e expressão, a música torna-se elemento indispensável na formação integral das crianças e no trabalho pedagógico do educador, que deve compreendê-la para além de uma atividade meramente recreativa ou funcional.

Schaller (2005) amplia essa compreensão ao afirmar que a música ultrapassa a organização de sons em melodias, pois provoca sensações, evoca memórias e desperta emoções profundas. Essa dimensão sensível da música reforça sua relevância na Educação Infantil, etapa em que as experiências afetivas são determinantes para o desenvolvimento da criança e para a construção de relações positivas com o conhecimento.

Entretanto, conforme alertam Gohn e Stravacas (2010), a ausência de formação específica em música pode limitar a atuação pedagógica dos professores, levando à utilização dessa linguagem de forma superficial ou instrumentalizada. Tal realidade evidencia a necessidade de repensar o trabalho com a musicalização na Educação Infantil, considerando o planejamento intencional, a organização do tempo e do espaço, o uso de diferentes fontes sonoras e a valorização da escuta, da apreciação e da criação musical. Dessa forma, a música pode assumir seu potencial formativo, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento integral da criança.

3. O RCA em análise: percurso metodológico

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, do tipo documental, cujo objeto de análise é o documento oficial intitulado RCA: Educação Infantil. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma crítica e interpretativa, as concepções, orientações e intencionalidades presentes no currículo oficial que orienta as práticas pedagógicas da Educação Infantil no estado do Amazonas, com ênfase nas proposições relacionadas à música enquanto linguagem formativa.

A pesquisa documental, conforme define Severino (2016), fundamenta-se na análise de documentos previamente produzidos, os quais, embora não elaborados com finalidade investigativa, constituem fontes relevantes para a compreensão de contextos históricos, políticos e educacionais. Nesse sentido, o RCA foi analisado enquanto documento normativo e pedagógico, considerando-se seus fundamentos teóricos, suas orientações curriculares e os trechos que tratam direta ou indiretamente da musicalização das crianças pequenas. A análise exigiu uma postura crítica do pesquisador, voltada à seleção, interpretação e articulação dos dados à luz dos objetivos propostos.

O RCA foi aprovado em 2019, no contexto da implementação da BNCC, homologada em 2017. A BNCC configura-se como um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em todo o território nacional (BRASIL, 2017). Em consonância com esse documento, o RCA assume o desafio de promover uma educação emancipadora para bebês e crianças, reconhecendo-os como sujeitos históricos e de direitos desde o nascimento (AMAZONAS, 2019).

O processo de construção do RCA foi conduzido pela Comissão Estadual de Implementação da BNCC no Amazonas, instituída por meio da Portaria nº 242/2018, publicada no Diário Oficial do Estado em 21 de fevereiro de 2018. O documento foi elaborado por uma equipe multidisciplinar composta por professores da Educação Básica das redes estadual e municipal, contando com o apoio do Programa de Apoio à Implementação da BNCC, estabelecido pela Portaria nº 331/2018 do Ministério da Educação. Esse processo envolveu conferências temáticas on-line, encontros formativos presenciais, inclusive em âmbito nacional, além da colaboração de especialistas e leitores críticos.

Ressalta-se ainda que o RCA contou com a adesão democrática dos 62 municípios do estado do Amazonas, cujos prefeitos e secretários municipais de educação assinaram termo de cooperação, conferindo legitimidade política e institucional ao documento. Tal característica reforça o caráter coletivo e participativo de sua construção, bem como seu compromisso com as especificidades culturais, sociais e territoriais do estado.

Estruturalmente, o RCA possui 224 páginas, organizadas em 22 seções, além da apresentação, introdução, considerações finais e referências. O documento contempla fundamentos legais, concepções de criança, currículo e aprendizagem, campos de experiências, direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como orientações pedagógicas destinadas

às creches e pré-escolas. Essa organização possibilita uma leitura integrada do currículo, favorecendo a compreensão das múltiplas linguagens, entre elas a música, como elementos constitutivos das experiências educativas na Educação Infantil.

Para fins desta pesquisa, a análise concentrou-se nos trechos do RCA que abordam a música no âmbito dos campos de experiências, especialmente no campo “Traços, sons, cores e formas”, bem como nas seções que tratam das múltiplas linguagens. A interpretação desses trechos foi realizada à luz dos referenciais teóricos que fundamentam o desenvolvimento integral da criança, permitindo identificar os sentidos atribuídos à música, suas possibilidades pedagógicas e sua articulação com os direitos de aprendizagem previstos para a Educação Infantil.

4. A música no RCA: concepções e orientações pedagógicas

O RCA: Educação Infantil, configura-se como um documento orientador que busca assegurar uma educação voltada ao desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, respeitando as especificidades culturais, sociais e ambientais do território amazonense. Fundamentado nas DCNEI e na BNCC, o RCA propõe um currículo que reconhece a criança como sujeito histórico e de direitos, protagonista de suas experiências e produtora de cultura. Nesse contexto, a música é apresentada como linguagem essencial para a expressão, a comunicação e a construção de sentidos na infância.

Ao longo do documento, a música aparece integrada às múltiplas linguagens que estruturam as experiências educativas na Educação Infantil. Essa integração evidencia uma concepção ampliada de currículo, que ultrapassa a fragmentação dos saberes e valoriza práticas pedagógicas que articulam corpo, emoção, pensamento e cultura. A música, nesse sentido, não é tratada como atividade acessória, mas como elemento constitutivo do cotidiano escolar, capaz de favorecer interações, brincadeiras e experiências significativas para as crianças pequenas.

O RCA reafirma a concepção de infância defendida pelas DCNEI (BRASIL, 2009), ao caracterizar a criança como agente ativo na construção de sua identidade individual e coletiva. Por meio das interações, do brincar e da exploração das diferentes linguagens, a criança aprende, imagina, cria e produz cultura. A música, inserida nesse processo, possibilita que as crianças vivenciem sons, ritmos e movimentos que dialogam com suas experiências cotidianas e com o contexto sociocultural amazônico, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e reconhecimento cultural.

De maneira mais específica, o documento enfatiza a música no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, no qual as crianças são incentivadas a explorar, expressar-se e comunicar-se por meio de diferentes manifestações artísticas, como música, dança, teatro e artes visuais. Esse campo reconhece que as experiências estéticas e sensoriais desempenham papel fundamental no desenvolvimento infantil, ao favorecer a imaginação, a criatividade e a sensibilidade. A música, nesse campo, é compreendida como linguagem que articula som, corpo e emoção, permitindo que as crianças construam significados a partir de suas vivências.

O RCA orienta que as práticas pedagógicas nesse campo devem promover tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, respeitando os interesses e as singularidades das crianças. Ao explorar sons produzidos pelo corpo, por objetos do cotidiano, por instrumentos musicais e por elementos da natureza, as crianças ampliam seu repertório sonoro e desenvolvem capacidades perceptivas, expressivas e comunicativas. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento do senso estético e crítico, bem como para a construção do conhecimento de si, do outro e do mundo.

Além disso, o documento destaca a importância da articulação da música com outros campos de experiências, como “Corpo, gestos e movimentos” e “O eu, o outro e o nós”, reforçando seu caráter transversal no currículo da Educação Infantil. Essa articulação favorece o desenvolvimento das habilidades sociais, da expressão corporal e da convivência, promovendo aprendizagens que se constroem de forma integrada e significativa.

Outro aspecto relevante abordado pelo RCA refere-se à valorização das manifestações culturais locais. O documento incentiva a incorporação de brincadeiras, cantigas, ritmos e sons característicos da região amazônica, reconhecendo a música como elemento de identidade cultural. Ao vivenciar essas práticas, as crianças passam a se reconhecer como participantes e produtoras de cultura, fortalecendo vínculos com suas comunidades e com o território em que vivem.

No que se refere ao papel do professor, o RCA enfatiza a necessidade de ampliar os repertórios culturais e musicais dos educadores, reconhecendo que a formação do gosto e da escuta sensível das crianças depende, em grande medida, das experiências proporcionadas pelo adulto mediador. O documento destaca que o planejamento das atividades musicais deve priorizar a experiência da criança, o prazer da escuta e da criação, evitando reduzir a música a apresentações pontuais ou a finalidades meramente utilitárias.

Dessa forma, a música, no RCA, assume uma função formativa que articula desenvolvimento integral, identidade cultural e experiências estéticas. Ao reconhecer a

potência dessa linguagem, o documento orienta práticas pedagógicas que respeitam a infância, valorizam a diversidade cultural e promovem uma educação sensível, significativa e contextualizada, em consonância com os princípios e direitos que estruturam a Educação Infantil.

5. Discussão: música, práticas pedagógicas e centralidade da criança

A análise do RCA: Educação Infantil mostra que a música ocupa um lugar estratégico no currículo ao ser concebida como linguagem constitutiva das experiências infantis e não como atividade complementar ou meramente decorativa. Ao reconhecer a criança como sujeito histórico e de direitos, o RCA propõe práticas pedagógicas que colocam a infância no centro do planejamento educativo, valorizando experiências que envolvem sensibilidade, expressão, criação e interação, dimensões diretamente relacionadas à linguagem musical.

Os campos de experiências apresentados no documento reafirmam que as aprendizagens na Educação Infantil se constroem por meio das interações e das brincadeiras, em contextos que respeitam os tempos e os modos de ser da criança. Nesse cenário, a música revela-se potente ao favorecer a convivência, a participação e a expressão, promovendo experiências que integram corpo, emoção e pensamento. Ao articular sons, ritmos, movimentos e silêncios, a música amplia as possibilidades de comunicação e de construção de significados, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Entretanto, apesar do reconhecimento da música como linguagem estruturante no currículo, a análise do RCA também permite identificar desafios relacionados à efetivação dessas orientações no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Um dos principais entraves refere-se à formação dos professores, uma vez que o trabalho com a musicalização exige repertório cultural ampliado, sensibilidade estética e intencionalidade pedagógica. Conforme destacado no próprio documento, a ampliação das referências musicais das crianças está diretamente vinculada à ampliação das referências dos educadores, o que demanda processos contínuos de formação e reflexão sobre a prática docente.

Outro aspecto relevante diz respeito à tendência, ainda presente em algumas práticas escolares, de reduzir a música a momentos pontuais, como apresentações em datas comemorativas ou atividades com fins exclusivamente utilitários. Essa perspectiva contrasta com a proposta do RCA, que enfatiza a música como experiência cotidiana, voltada ao prazer estético, à escuta sensível e à criação, e não apenas à performance para um público externo. Tal

reflexão reforça a necessidade de deslocar o foco do produto final, para o processo vivido pelas crianças, reconhecendo o valor pedagógico das experiências musicais em si.

A discussão também evidencia a importância de compreender a música como linguagem culturalmente situada. Ao incentivar a valorização das manifestações sonoras e musicais da região amazônica, o RCA contribui para o fortalecimento da identidade cultural das crianças e para a construção do sentimento de pertencimento ao território. Essa abordagem amplia o sentido da educação musical, ao integrá-la às vivências comunitárias e às tradições locais, promovendo uma educação que dialoga com a diversidade e respeita os contextos socioculturais das infâncias amazônicas.

Assim, a música, quando integrada de forma intencional ao currículo da Educação Infantil, revela-se um potente instrumento de mediação pedagógica, capaz de favorecer aprendizagens significativas, fortalecer vínculos sociais e culturais e promover o desenvolvimento integral da criança. A efetivação dessa proposta, contudo, exige o compromisso das instituições educativas e dos educadores em repensar práticas, investir em formação continuada e assegurar que a criança permaneça como centro das decisões pedagógicas.

6. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar o lugar atribuído à música no RCA: Educação Infantil, compreendendo-a como linguagem formativa essencial ao desenvolvimento integral das crianças pequenas. A partir da análise documental realizada, foi possível identificar que o RCA assume uma concepção ampliada de currículo, na qual a música se insere como elemento estruturante das experiências infantis, articulada aos campos de experiências, aos direitos de aprendizagem e às especificidades culturais do território amazônico.

Os resultados evidenciam que o documento reconhece a criança como sujeito histórico e de direitos, protagonista de suas aprendizagens e produtora de cultura. Nesse contexto, a música é compreendida como linguagem que favorece a expressão, a criatividade, a socialização e a construção de sentidos, o que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, corporal e social. Ao valorizar sons, ritmos, cantigas e manifestações culturais locais, o RCA reafirma a importância da identidade amazônica no currículo da Educação Infantil, fortalecendo o sentimento de pertencimento das crianças ao seu território e à sua comunidade.

Entretanto, a análise também aponta que a efetivação das orientações propostas pelo RCA depende diretamente das condições concretas de implementação nas instituições

educativas, especialmente no que se refere à formação dos professores. A música, para além de uma atividade pontual ou decorativa, exige planejamento intencional, repertório cultural ampliado e sensibilidade pedagógica, aspectos que demandam investimentos em formação inicial e continuada. Nesse sentido, o documento provoca uma reflexão sobre o papel do educador como mediador das experiências musicais e responsável por ampliar as possibilidades de escuta, apreciação e criação das crianças.

Conclui-se que o RCA apresenta avanços significativos ao reconhecer a música como linguagem fundamental na Educação Infantil, orientando práticas pedagógicas mais sensíveis, integradas e culturalmente contextualizadas. Ao colocar a criança no centro do processo educativo e valorizar as múltiplas linguagens, o documento contribui para a construção de uma educação comprometida com a formação integral e com o respeito à diversidade das infâncias amazônicas. Espera-se que este estudo possa fomentar novas reflexões e investigações sobre a musicalização na Educação Infantil, bem como subsidiar práticas pedagógicas que reconheçam a música como elemento essencial na constituição do ser criança.

7. Conflito de Interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses de natureza pessoal, financeira, profissional ou institucional que possa ter influenciado a elaboração, a análise ou a interpretação dos resultados deste trabalho.

8. Referências

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil**. Manaus: SEDUC, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96**. Brasília, DF: Planalto, 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica**. Brasília, DF: Planalto, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base**. Brasília, DF, 2017.

GOHN, Maria da Glória; STRAVACAS, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil**. EccoS Revista Científica, vol. 12, n. 2, jul-dez., 2010.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **Música na Educação Infantil**. Campinas, SP, 2003.

SCHALLER, Katrin. **Acordes curativos**. Viver Mente & Cérebro: revista de psicologia, psicanálise, neurociências e conhecimento. Jun. São Paulo, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. Clara Leitaó. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.